

CARACTERIZAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Kátia Regina de Araujo Seifert¹; Dra. Adriana Aparecida Ferreira de Souza²; Dra. Vera Socci³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: katia.seifert@uol.com.br¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adriana.a.f.souza@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: verasocci@gmail.com³

Área do conhecimento: Psicologia do Desenvolvimento

Palavras-chave: Envelhecimento, cuidadores de idosos, Instituições de Longa Permanência para Idosos.

INTRODUÇÃO

Segundo Papalia (2013), antes de 2025 haverá um maior número de idosos acima de 65 anos comparativamente ao número de crianças até 5 anos. Tal crescimento do número de idosos é maior nos países em desenvolvimento, que concentram atualmente 62% dos idosos do mundo. Pelo Estatuto do Idoso, é obrigação da família, da comunidade e da sociedade - além do Poder Público - assegurar ao idoso que seja respeitado e efetivado "[...] o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária" (FEDERAL, 2003, p.11). Segundo Camarano e Kanso (2010) as ILPIs são instituições com características residenciais, destinadas ao domicílio coletivo da população idosa, cuja função é de integrar a rede de assistência social à rede de assistência à saúde. Destinadas originalmente a atuar como abrigo para a população carente, atualmente estão associadas a instituições que prestam serviços de saúde, que acolhem idosos dependentes de renda quanto aqueles com variados graus de dependência pessoal ou de saúde, que exigem tanto cuidados paliativos como cuidados mais específicos.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo caracterizar as Instituições de Longa Permanência para Idosos da região do Alto Tietê, SP, buscando identificar os aspectos relacionados ao espaço físico; à população atendida e aos profissionais contratados para trabalhar com os idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Participantes

Foram convidadas ILPIs do Alto Tietê, SP. Foi realizada uma busca eletrônica por meio do Google digitando: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Casas de Repouso para Idosos de Mogi das Cruzes, ILPI. A busca inicial resultou em 15 instituições, que, após contatadas, resultaram em três que consentiram em fazer a pesquisa. Em visita ao Conselho do Idoso foi obtida uma relação com nove instituições, três das quais consentiram em participar. A amostra, então, foi composta por seis ILPIs.

Material

Para cada instituição foi solicitada autorização por meio do TCLE, assinado pelo responsável administrativo. Tal termo assegura que a participação no estudo é

voluntária e que está resguardada a identidade do entrevistado em total sigilo, assim como seus dados pessoais e a instituição que as pesquisadoras representam. Foi realizada entrevista estruturada elaborada pelos autores do estudo, que contém questões sobre o espaço físico, a população atendida, e os profissionais contratados.

Procedimento

Após aprovação do Comitê de ética em Pesquisa (Parecer nº 1.123.268, CAAE 45602415.9.0000.5497), foi feito contato telefônico com as ILPIs da região solicitando participação no estudo. Aquelas que aceitaram, foi agendada uma entrevista com responsável administrativo na própria instituição. Antes da entrevista o representante assinou o TCLE. As respostas foram anotadas pelos pesquisadores e submetidas, ao final da entrevista, à leitura do entrevistado para garantir a fidedignidade do conteúdo. Após tabulação foram estabelecidas categorias de resposta que permitiram a identificação de semelhanças e diferenças entre as instituições. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas de frequência e porcentagem.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Tabela 1– Disponibilidade de leitos e ocupação de cada instituição

Instituição	Leitos	Ocupação	Percentual de leitos ocupados (%)
ILPI1	7	6	85,71
ILPI2	60	50	83,33
ILPI3	12	11	91,66
ILPI4	11	9	81,81
ILPI5	9	8	88,88
ILPI6	35	34	97,14
TOTAL	134	118	88,05

A ILPI com maior percentual de ocupação, na ocasião da entrevista, foi a ILPI 6, com 97,14% de ocupação. A instituição com menor taxa de ocupação foi a ILPI 4, com 81,81% de ocupação. Apesar da carência em atendimento ao idoso, percebeu-se que nenhuma das instituições estava com 100% de ocupação no momento da entrevista. Ainda segundo Camarano e Kanso (2010, p.190), "em média, cada ILPI brasileira abriga 30,4 residentes, o que leva a se inferir que as instituições brasileiras são pequenas. No conjunto delas, predominam instituições que abrigam menos de 20 residentes".

Tabela 2– Características comuns

Características dos idosos	Frequência	Percentual (%)
Nível de dependência até grau 3	4	66,68
Portadores de Alzheimer	1	16,66
Vulnerabilidade social	1	16,66
TOTAL	6	100

Observa-se na Tabela 2 que em 66,66% das Instituições foi respondido que a característica do idoso institucionalizado era ser portador de nível de dependência até grau 3, a saber, segundo Brasil (2005), Grau de dependência I se refere a idosos independentes mesmo que usem equipamentos de auto-ajuda; Grau de dependência II inclui idosos com dependência em até três atividades da vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene, sem comprometimento cognitivo ou com alteração

cognitiva controlada e Grau de dependência III idosos com dependência que requeram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou comprometimento cognitivo. Em apenas 16,66% das instituições foi citada como característica do idoso institucionalizado a doença de Alzheimer, mesma porcentagem que aparece para o idoso institucionalizado em razão de sua vulnerabilidade social. De acordo com Camarano e Kanso (2010), o grau de dependência é uma variação importante para se definir a adequação dos serviços de uma instituição. Uma instituição com idosos independentes deveria contar com ampla oferta de serviços voltados para o lazer.

Tabela 3- Relação de profissionais

Profissionais	Frequência	Percentual (%)
Enfermeiros e técnicos em enfermagem	25	35,71
Cuidadores	24	34,28
Médicos	5	7,14
Nutricionistas	5	7,14
Fisioterapeutas	4	5,71
Psicólogos	3	4,28
Equipe Sócio-Cultural	3	4,28
Assistente Social	1	1,43
TOTAL	70	100

Observa-se que a maior parte dos funcionários das instituições são Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem (35,71%), seguido pelos Cuidadores (34,28%). Tal fato justifica-se pela rígida fiscalização exercida pelos órgãos de controle sanitário da Região sob estudo, que impede que um cuidador sem certificação da área da saúde sequer ministre medicamentos. A profissão que aparece com menos frequência na amostra estudada foi a dos Assistentes Sociais (1,43%). Demais profissionais da saúde como Psicólogos, Fisioterapeutas, Médicos e Nutricionistas também aparecem em número reduzido. O presente estudo apurou que, nas instituições consultadas, dá-se preferência aos enfermeiros pelo fato de poderem, além de prestar cuidados, ministrar medicamentos, como cita a RDC nº 283 (Brasil, 2005) que dispõe que a instituição deve ter pelo menos um responsável técnico, um profissional de nível superior da área de lazer e cuidadores de acordo com o grau de dependência e número de residentes, além dos profissionais dos serviços de alimentação, limpeza e lavanderia. Caso os residentes necessitem de cuidados de saúde, a instituição pode contar com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os convênios e planos de saúde individuais dos idosos, além de contratar os profissionais necessários.

CONCLUSÕES

Atingiu-se o objetivo da pesquisa ao caracterizar as Instituições de Longa Permanência para Idosos quanto relacionados ao espaço físico, à população atendida e aos profissionais contratados para trabalhar com os idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução n.º 283 de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Teórico que define normas de funcionamento para Instituições de Longa Permanência para Idosos. Diário Oficial da União, 2005.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 27, n. 1, p. 232-235, 2010.

FEDERAL, Senado. **Estatuto do idoso**. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.h> acesso em 23/01/2016.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo, Ed. Atlas, 2002 p.42.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

AGRADECIMENTOS

AGRADEÇO AO CNPQ PELO APOIO FINANCEIRO E À UMC, QUE ACREDITOU NA IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA DE ESTUDAR O ENVELHECIMENTO E O COMPLEXO CONTEXTO DESTE ASSUNTO. TENHO ESPECIAL GRATIDÃO PELAS MINHAS ORIENTADORAS, DRA. ADRIANA APARECIDA FERREIRA DE SOUZA E DRA. VERA SOCCI, SEMPRE TÃO DISPONÍVEIS E DOTADAS DE EXCEPCIONAL RIGOR ACADÊMICO, QUE PERMITIRAM QUE EU ENCERRASSE ESSA ETAPA COM EXCELÊNCIA.